



A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE EMPRESARIAL
THE PERFORMANCE OF PSYCHOPEDAGOGISTS IN THE BUSINESS
ENVIRONMENT

CLEMENTE, José Tales de Oliveira¹
SOUZA, Andréia Silva de ²

RESUMO

A pesquisa tem o propósito de identificar a atuação do Psicopedagogo no ambiente empresarial, bem como conhecer as contribuições do profissional na Educação profissional. Utilizou-se da metodologia do tipo pesquisa bibliográfica, assim, para a fundamentação teórica, para este trabalho, foi utilizado aporte teórico, apontado por pesquisadores e estudiosos como: Costa (2011); Libâneo (2010); Bossa (2007); Ribeiro (2010) e Barbosa (2007), com interesse de discutir tanto sobre a atuação do Psicopedagogo, como especificar a ação do Psicopedagogo no ambiente empresarial na integração e formação dos colaboradores, seja no acompanhamento de todo processo de aprendizagem de desempenho na empresa, como também investigar as dificuldades. Compreendeu-se por meio desta pesquisa as noções básicas da Educação, a origem da Psicopedagogia, a formação, atuação e as colaborações do Psicopedagogo nas empresas.

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. Educação Profissional.

ABSTRACT

The research aims to identify the performance of the Psychopedagogue in the business environment, as well as to know the contributions of the professional in Professional Education. A bibliographic research methodology was used, thus, for the theoretical foundation, for this work, a theoretical contribution was used, pointed out by researchers and scholars such as: Costa (2011); Libâneo (2010); Bossa (2007); Ribeiro (2010) and Barbosa (2007), interested in discussing both the role of the Psychopedagogue, and specifying the Psychopedagogue's action in the business environment in the integration and training of employees, whether in the monitoring of the entire learning process of performance in the company, as well as investigating the difficulties. Through this research, the basic notions of Education, the origin of

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pós-graduado em Agronegócio e Pós-graduando em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade Integrada Instituto Souza – (FASOUZA). E-mail: talesmessioliver@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras de Ipatinga. Pós graduando em tutoria em educação a distancia (FACEMIG). Pós graduando em psicopedagogia (FAVENI).

Psychopedagogy, the formation, performance and collaborations of the Psychopedagogue in companies were understood.

Key words: Education. Psychopedagogy. Professional Education

1. INTRODUÇÃO

A temática abordada na pesquisa surgiu a partir de uma experiência de Estágio Não Obrigatório, conforme a Lei do Estágio nº 11.788 de 2008, em uma instituição de formação profissional. O Estágio foi realizado durante a trajetória acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

O devido estágio³ se deu em uma instituição de preparação de jovens e adolescentes a partir dos 14 a 24 anos, de acordo com a Legislação da Lei da Aprendizagem, nº 10.098 de 2000. Durante o percurso, do Estágio Não Obrigatório, foi possível perceber que o profissional atuante tinha a formação em Pedagogia, e especialização em Psicopedagogia.

Esse conhecimento acerca da formação foi intrigante trazendo reflexões e indagações: O Psicopedagogo pode trabalhar nas empresas? Qual a atuação desse profissional na preparação de jovens e adolescentes? Quais colaborações do Psicopedagogo no ambiente profissional? Nesse sentido, a partir dessa experiência foi viável compreender a importância desse profissional na preparação de pessoas, o que motivou o interesse surgindo assim, a temática da devida pesquisa.

O interesse pelo assunto direciona-se acerca da atuação do Psicopedagogo e questões pertinentes ao seu redor. A pesquisa aborda sobre a Educação, a Psicopedagogia, a origem da Psicopedagogia, a formação do Psicopedagogo, as contribuições da ação do Psicopedagogo, a metodologia do trabalho e os resultados.

Utilizou-se da metodologia do tipo pesquisa bibliográfica, assim, para a fundamentação teórica, para este trabalho, foi utilizado aporte teórico, apontado por pesquisadores e estudiosos como: Costa (2011); Libâneo (2010); Bossa (2007);

³ Esta experiência foi objeto do relato de experiência abordada na produção da monografia com o tema: pulando os muros da escola: as sementes da Educação não escolar no florescer da Educação profissional. CLEMENTE, José Tales de Oliveira - Mossoró, 2021. 57p.

Ribeiro (2010) e Barbosa (2007), com interesse de discutir tanto sobre a atuação do Psicopedagogo, como especificar a ação do Psicopedagogo no ambiente empresarial.

2. A EDUCAÇÃO ALÉM DA ESCOLA

A Educação em todos os sentidos é essencial para a vida em sociedade. A instrução não está presente apenas na escola, mas em todos parâmetros sociais, nos espaços formais, informais e não formais. Desse modo, está presente também em setores significativos na área empresarial, na preparação de pessoas.

Dessa forma, torna-se necessário um suporte para o acompanhamento do processo de aprendizagem do desenvolvimento educacional ou profissional. Como a Educação está presente dentro desses diversos ambientes, irão surgir dificuldades de aprendizagem, seja no processo de alfabetização, seja a desenvolver uma competência no mercado de trabalho.

Dessa maneira, surge a relevância da Psicopedagogia possibilitando colaborações significativas no processo de aprendizagem em diversos espaços sociais, na escola, clínica e empresas entre outros espaços. Entretanto, ela pode realmente contribuir no ambiente profissional? Mas o que diz respeito à Psicopedagogia? O que é Psicopedagogia? Qual o seu objeto?

Diante das reflexões e questionamentos introdutórios torna-se inapelável o aprofundamento desta temática para compreensão, como também prováveis respostas. Todavia, antes de adentrar em busca de respostas, torna-se significativo, aprofundar um pouco sobre a Educação e os aspectos importantes ao seu redor.

A Educação é um direito social contido na Constituição Federal (1988), no artigo 6º (sexto) em seu caput e assegura esse direito a todos. Observa-se: “São direitos sociais a Educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, [...]”

Nessa perspectiva, o que diz respeito à conceituação da Educação? Pode-se encontrar onde? A Educação é intrínseca apenas às escolas? Brandão (2007, p. 7) elucida que:

[...] Ninguém escapa da Educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos modos, todos nós envolvemos pedaços da vida

com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a Educação. Educações. [...]

A partir do exposto, entende-se que a Educação não está apenas na escola, mas nos diversos espaços sociais onde as pessoas partilham da ação de aprender e ensinar por meio das relações em seu cotidiano.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394 (1996) assegura em seu artigo 1º (primeiro) que a Educação: “[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Percebe-se a partir dos conceitos evidenciados, que a Educação não remete somente aos espaços escolares e em instituições formais, como também em diversos espaços, seja em casa ou nos ambientes sociais formais e não formais como na igreja, cursos livres, no trabalho.

Além disso, a partir das contribuições de Libâneo (2010), a compreensão da Educação e os que realizam as ações, seus agentes, houve uma ampliação significativa em relação ações pedagógicas assegurando que:

[...] De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos organizados, em instituições não escolares. [...] (LIBÂNEO, 2010, p. 27)

Nesse sentido, deve-se desmistificar a compreensão que o processo da Educação se dá de forma irrestrita na escola. A mediação Educacional vai além das quatro paredes escolares, ampliando na empresa: a instrução, a preparação de pessoas e desenvolvendo habilidades. Portanto, a Educação é um processo contínuo e não está limitado a um tempo determinado. O que torna necessário todo suporte e áreas que busquem viabilizar e tornar eficiente a aprendizagem.

Nesse sentido, não existe apenas um caminho para a Educação, mas múltiplas vias com os mesmos propósitos e uma delas é Educação Profissional que é onde o Psicopedagogo pode atuar.

Na visão de Maciel (2020, p. 56): “pode-se dizer que a Educação profissional é uma instância mediadora da condição humana em sua historicidade que lida com o fenômeno educativo em suas especificidades e se dirige para o trabalho.” Ainda sobre a Educação profissional, a área tem relação com a instrução voltada para o trabalho, potencializar as competências e adquirir habilidades, bem como as especificidades de cada empresa e seu ramo.

Maciel (2020, p. 24) destaca que:

o termo “formação profissional” foi substituído por “Educação profissional e tecnológica” e incorporado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, para denominar os processos de Educação para o trabalho alinhados a uma perspectiva de Educação integral.

A mudança de terminologia a “Educação Profissional”, está relacionado a Educação para o trabalho que teve uma perspectiva histórica consolidada com base legal (LDB) em meados da década de 90 (MACIEL, 2020). Nesse sentido, a substituição da nomenclatura é a que se utiliza atualmente para se referir a Educação para o trabalho.

Na visão de Costa (2011, p. 35) a Educação Profissional: “[...] possui como objetivo preparar o homem para exercer uma profissão, uma atividade dentro da empresa.” Entretanto, Maciel (2020, p. 25) ressalta que para a Educação Profissional ser coerente com sua terminologia necessita: “[...] levar em consideração a necessidade de proporcionar uma sólida preparação técnico-científica, integrada a uma base humanista, [...]”

Costa (2011, p. 57) ratifica a perspectiva de uma base humanística justificando que: “A Psicopedagogia na empresa vem como uma aliada para que, de forma humanística, a instituição possa crescer em plenitude, [...]”

Dessa forma, é de extrema importância entender que a Educação no espaço profissional não se trata de uma formação robótica, enrijecida, mas sim, humanista, pois o ensino aprendizagem são realizados por pessoas, por humanos.

3. ASPECTOS ESSENCIAIS DA PSICOPEDAGOGIA

Retomando acerca do que se foi iniciado na introdução, é substancial ampliar a visão conceitual e a prática da Psicopedagogia no ambiente Empresarial para buscar respostas sobre os questionamentos feitos na introdução em relação à sua contextualização. O que é Psicopedagogia?

Segundo Barbosa (2007, p. 92) a Psicopedagogia: “[...] nasceu como uma área que possuía a missão de superar a "compartimentalização" do aprendiz, da sua forma de lidar com as facilidades e dificuldades para aprender e do conhecimento a ser aprendido. [...]” Dessa maneira, a autora trata de forma geral uma perspectiva histórica do caminho da Psicopedagogia e seu objeto de estudo para o entendimento da sua trajetória acerca da sua origem. É indispensável esse aspecto para o aprofundamento da temática.

Desse modo, observa-se a partir de Barbosa (2007, p. 92) que:

Inicialmente, a Psicopedagogia teve como objeto de estudo a Dificuldade de Aprendizagem, vista como doença do aprendiz; [...] atualmente, o objeto de estudo da Psicopedagogia é colocado como um sujeito. [...] Portanto, a Psicopedagogia pode ser definida como a área do conhecimento que se propõe estudar o ser cognoscente e seu processo de aprender[...]

A partir disso, compreende-se que houve uma transição para direcionar o foco da Psicopedagogia. A ideia como doença foi perdendo espaços destinando para o ser cognoscente, para os indivíduos e considerar um ser com a capacidade ativa no processo de aprendizagem.

Costa (2011, p. 14) ratifica destacando que a Psicopedagogia: “É uma área cujo objeto é o ser que aprende, como aprende e de que maneira esse aprendizado se insere, e o insere no ambiente no qual faz parte.”

Ampliando essa perspectiva, percebe-se que a partir da visão de Bossa (2007) a Psicopedagogia se:

[...] ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa

aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24)

A partir da exposição, percebe-se que a preocupação vai além das dificuldades de aprendizagem, ampliando a reconhecer e identificar quais são esses obstáculos, bem como formas de agir perante ela e proceder a partir do acompanhamento contínuo.

Então, não se deve isolar o sujeito do seu contexto? O processo de aprendizagem e do ensino-aprendizagem do aprendiz deve ser considerado as suas singularidades?

No ponto de vista de Portilho (2003, p.125) a Psicopedagogia:

[...] tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

Nesse sentido, a partir das ideias abordadas, deve-se considerar não somente os fatores internos, mas também os exteriores do ser cognoscente, ou seja, tudo que está ao seu redor em toda sua complexidade. O aluno não é um depósito ou um ser isolado das emoções, sentimentos, mas sim, ativo e onde vários fatores são relevantes no processo de aprendizagem. Os alunos não são bancos em que o educador possa depositar os conhecimentos, ou seja, de forma passiva. (FREIRE, 1977).

Ainda acerca desse panorama, Rubinstein (1996, p. 127) amplia que: "[...] a Psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo [...]."

Entretanto, no que diz respeito ao ser cognoscente ele é constituído: "[...] por distintas dimensões: biológica, afetiva, desiderativa, relacional e racional, que interagem entre si, com o ambiente natural e sociocultural e possibilitam o advento do conhecer e do conhecer-se. [...].". (BARBOSA, 2007, p. 94).

Portanto, a Psicopedagogia direciona os estudos em conhecer o ser com capacidade de refletir, questionar, conhecer, de construir e produzir conhecimentos, da mesma maneira que tem como objeto de conhecimento o ser cognoscente em todas as dimensões.

4. A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Compreender o conceito e a origem da Psicopedagogia pode-se ampliar para outros parâmetros essenciais como: a formação profissional do Psicopedagogo. Qual é a formação do Psicopedagogo? Quais características desta formação? Onde pode atuar? Quais os campos de ação?

Segundo Código de Ética do Psicopedagogo, da Associação Brasileira de Psicopedagogia — ABPp (2011, p. 2) apresenta que:

A formação do Psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pósgraduação – especialização “lato sensu” em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

A formação do Psicopedagogo segue os direcionamentos segundo os requisitos legais, como ser realizado em instituições reconhecidas pelos órgãos competentes relacionados a área. Além disso, deve-se cumprir todas as exigências e competências o suficiente para formar profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho.

Costa (2011, p. 18) amplia defendendo que: “[...] sendo a Psicopedagogia uma especialização, o especialista que tiver graduação, por exemplo, em Letras, Pedagogia, Administração ou áreas afins com licenciatura, irá desenvolver seu trabalho com mais facilidade.” A autora sustenta a ideia argumentando que uma formação acadêmica pedagógica ajudará no desenvolvimento de programas e estratégias, bem como na construção de conteúdos voltados para formação profissional.

O Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2011, p. 2) amplia acerca da conjuntura do exercício, no Capítulo III (três) — Do exercício das atividades psicopedagógicas assegurando que:

Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados e/ou pós-graduados em Psicopedagogia - especialização "lato sensu" - e os profissionais com direitos adquiridos anteriormente à exigência de titulação acadêmica e reconhecidos pela ABPp. É indispensável submeter - se à supervisão psicopedagógica e recomendável processo terapêutico pessoal.

Nesse sentido, a progressão para a aptidão de atuação, os profissionais podem tanto buscar a graduação ou a especialização em "lato sensu" em Psicopedagogia. Depende da disponibilização do curso ofertado pelas instituições que qualificam esses profissionais.

O Psicopedagogo pode atuar em diferentes espaços como: em uma empresa, escola e clínica. Observa-se que:

A Psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade. Incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno. (BOSSA, 2007, p. 67)

Percebe-se a partir do exposto, a amplitude dos envolvidos na atuação do Psicopedagogo, abrangendo diferentes pessoas seja com o aluno a integração da família a escola a equipes que estão fora dos espaços escolares ou do ambiente que o educando está inserido.

Costa (2011, p. 14) legítima, confirmando que:

Não é difícil vincular o trabalho desse especialista somente às escolas, que também é sua área de atuação. Porém, sua atividade possui abrangência significativa, não só nos diagnósticos de *déficit* de atenção e dificuldades de aprendizagem e seus diversos fatores, mas também na área da saúde hospitalar e na implementação de projetos socioeducativos das empresas, por exemplo.

Com base no exposto, a ideia de restringir o campo de atuação do Psicopedagogo pode ser desmistificada, pois existem diversos espaços em que o Psicopedagogo é essencial.

Já a partir do Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2011), amplia-se acerca disto argumentando ser:

[...] campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. (ABPp, 2011, p. 1)

Desse modo, o campo de atuação e a formação do Psicopedagogo é ampla, diversificando as possibilidades da ação deste profissional em diversos espaços sociais relevantes para a sociedade, seja no segmento da saúde, seja na esfera empresarial ou entre outros âmbitos.

5. AS CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Compreender a diversidade dos espaços em que o Psicopedagogo pode atuar, especialmente na empresa, surge uma inquietação: quais as contribuições do Psicopedagogo neste espaço? Qual a sua atuação? Qual a importância deste profissional neste âmbito?

Na visão de Albuquerque (2017), afirma que:

A principal atuação do Psicopedagogo na empresa está ligada à área de Recursos humanos, em conjunto com os outros profissionais que atuam na empresa. As principais atuações estão voltadas para a elaboração do planejamento estratégico, na seleção de pessoa, no plano de integração, na formação dos funcionários, no projeto de plano de carreira, na avaliação de desempenho, na comunicação interna, na prevenção de acidentes de trabalho, na cultura organizativa, no ensino a distância, entre outros. (ALBUQUERQUE, 2017, p.16)

Concebe-se a partir das ideias expostas, que a Psicopedagogia empresarial está conectada a esfera de Recursos Humanos da empresa. O trabalho do Psicopedagogo abrange diversos aspectos, seja no planejamento estratégico que pode estar relacionada ao desempenho do colaborador a selecionar pessoas, segundo os perfis e filosofia da empresa para os cargos vagos.

As contribuições do Psicopedagogo permeiam a integração do novo colaborador como afirma Costa (2011, p. 22): “Deve acompanhar, por um período, a adaptação do novo funcionário com seu chefe e colegas.”

Ampliando os horizontes, na visão de Fernández (2001, p. 163), a ação do Psicopedagogo deve possibilitar: “[...] um espaço de confiança, criatividade onde possamos dar um sentido criativo e lúdico ao nosso trabalho”. É fundamental possibilitar um espaço propício para um ambiente que estimule a confiança, criatividade e habilidades que possam ser potencializadas.

A ação do Psicopedagogo na organização tem relação com a esfera de Recursos Humanos — RH. Todavia, o que diz respeito sobre o RH? Conforme Chiavenato (2014, p. 17), renomado nesse assunto, pelas suas colaborações sobre matérias relacionadas a Administração e Recursos Humanos, afirma que: “se refere ao modo como organização opera suas atividades de recrutamento, seleção, treinamento, remuneração, benefícios, comunicação, higiene e segurança do trabalho.”

Costa (2011, p. 15) confirma a relação do Psicopedagogo a área de RH: “Dentro da empresa, em geral, o Psicopedagogo está ligado ao setor de RH (Recursos Humanos), [...]”

As cooperações do Psicopedagogo influenciam diretamente desde a integração colaborativa a formação continuada do quadro de colaboradores.

No ponto de vista de Ribeiro (2010), ela ratifica que:

[...] a área de recursos humanos, sobretudo no contexto da sociedade e das organizações contemporâneas, constitui-se na área mais importante e imprescindível na estrutura de qualquer organização. Planejá-la e implantá-la não é algo tão simples, especialmente quando se trata de operacionalizar programas que atendam tanto aos interesses organizacionais quanto aos aspectos de melhoria de desempenho profissional e pessoal. (RIBEIRO 2010, P. 55)

Percebe-se a partir do exposto, o quanto é indispensável a atuação do Psicopedagogo na implementação de estratégias e recursos organizacionais, pois é necessário todo acompanhamento desde o planejamento a prática desses programas. A formação e o desenvolvimento relacionados aos colaboradores (iniciantes ou não) torna-se cada vez mais necessário, na visão de Ribeiro (2010, p. 22):

Assim, a discussão sobre a busca de estratégias de formação mais efetiva justifica-se na medida em que a transmissão pura e simples de conhecimentos técnicos aos profissionais (jovens/iniciantes ou mais experientes) não basta para garantir um desempenho mais adequado tanto para os profissionais individualmente quanto para a empresa como um todo. Mais do que nunca, torna-se urgente atentar para o desenvolvimento de competências e habilidades mais amplas, indispensáveis ao desempenho profissional no contexto atual.

Desse modo, o exercício do Psicopedagogo no ambiente profissional torna-se imprescindível, pois não basta instruir os colaboradores, mas é necessário propiciar a construção de estratégias que potencializam os perfis individuais e coletivos para obter o melhor desempenho da empresa na sua totalidade.

A partir das concepções evidenciadas, é perceptível que o Psicopedagogo trabalha em conjunto com vários profissionais e diversos departamentos que envolvem o quadro dos colaboradores da empresa, assim como gestores e dentre outros.

Nessa perspectiva, Amaro (2012) afirma que:

[...] o Psicopedagogo, enquanto profissional interdisciplinar, pode contribuir para estimular a interação entre os colaboradores, bem como entre os diversos departamentos da empresa, e mesmo entre gestores e funcionários, minimizando a fragmentação do conhecimento e os obstáculos para sua circulação e apropriação entre os setores e/ ou indivíduos. (AMARO et. al., 2012, p.114)

Além disso, o Psicopedagogo atua acompanhando todo o processo de construção de aprendizagem das habilidades e competências, como também prováveis dificuldades nesse processo.

Observa-se a partir de Bossa (1994) que:

Cabe ao Psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o Psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais. (BOSSA, 1994, p.23)

A partir das ideias expostas, entende-se que as características da função do Psicopedagogo são relevantes durante todo o processo de construção e desempenho dos colaboradores, inclusive nos aspectos de dificuldades, dúvidas, inquietações para serem sanadas.

Dentro dessa perspectiva, Costa (2011) amplia argumentando que:

[...] aprofundar sua investigação em relação ao trabalhador e ao seu modo de aprender, identificando áreas de competências e limitações, visando entender as origens das dificuldades e ou distúrbio de aprendizagem apresentado, o que beneficiará tanto a empresa, quanto o próprio funcionário. (COSTA 2011, p.15)

Portanto, é substancial o Psicopedagogo na empresa para não somente contribuir na formação dos colaboradores, segundo a filosofia da empresa, mas investigar a origem das perturbações no processo de aprendizagem. As contribuições do Psicopedagogo vão além das atribuições do colaborador na organização, colaborando com o próprio indivíduo.

Além disso, o Psicopedagogo pode através de suas intervenções: “[...] atuar na superação das dificuldades de relacionamento de um grupo, cabendo a ele levar a empresa a diminuir as fragmentações entre setores e a trabalhar de forma interdisciplinar. (COSTA, 2011, p.15).” Nesse aspecto, o Psicopedagogo diminui as distâncias dos colaboradores dentro ou fora dos setores em que atuam, pois, o crescimento da empresa necessita uma sintonia entre todos.

Nesse sentido, são necessárias algumas características para o trabalho do Psicopedagogo, como a escuta: “[...] deve-se saber ouvir, ter uma escuta apurada [...]. (COSTA, 2011, p. 25).” A partir da escuta, orientar os colaboradores para solução dos problemas como: “[...] organizar com os funcionários uma releitura das regras e das normas internas da empresa.” (COSTA, 2011, p. 26).

Dessa forma, o Psicopedagogo pode contribuir através de suas intervenções nas dificuldades dentro da empresa organizando: “[...] workshop com pequenos grupos sobre deveres e direitos dentro da empresa, de forma até lúdica, conscientizando os funcionários acerca da assiduidade e pontualidade em relação ao trabalho, [...]”. (COSTA, 2011, p. 26).

Outro aspecto, diz respeito ao comportamento na empresa, segundo Costa (2011, p. 57): “O Psicopedagogo empresarial conta com uma gama diversificada de comportamentos dentro da empresa, [...]”.

Partindo daí, a atuação do Psicopedagogo na empresa: “[...] não se limita a ficar dentro de sua sala o tempo todo atendendo aos telefonemas, fazendo pesquisas na internet, organizando planilhas, projetos etc. (COSTA, 2011, p. 23)., As contribuições do Psicopedagogo são também: “[...] trabalho de pesquisa de interna, de desenvolvimento de relações no trabalho, com o trabalho e de saberes no trabalho. (COSTA, 2011, p. 23).

Assim sendo, pela diversidade que há na empresa, o Psicopedagogo poderá necessitar de: “auxílio de outros profissionais, como neurologista, psicólogo e fonoaudiólogo, para aprofundar sua investigação em relação ao trabalhador e ao seu modo de aprender, [...]”. (COSTA, 2011, p. 15).

Portanto, as intervenções do Psicopedagogo em uma empresa são diversificadas necessitando de um processo contínuo e investigativo no dia a dia. Observando, escutando os colaboradores e percebendo as necessidades no desempenho individual e coletivo. Todas as informações são indispensáveis para culminar na avaliação de desempenho onde: “[...] cria-se um questionário avaliativo onde as próprias pessoas envolvidas o respondem. Funcionará como um inventário, um levantamento comportamental.” (COSTA, 2011, p. 62). A partir dos resultados obtidos será: “[...] iniciado um mapeamento e uma intervenção em relação aos deficientes que foram levantados.” (COSTA, 2011, p. 62). Logo, entende-se que não há um roteiro fixo e enrijecido a seguir, pois existem diversas formas de intervir na empresa. Deve-se considerar também que existem diversos segmentos de organização, seja no ramo do comércio, indústria, serviços dentre outros onde a atuação do Psicopedagogo será contextualizada ao ambiente, com o objetivo principal de oportunizar e otimizar as atividades internamente, de forma que a aprendizagem

promova reflexões, melhoria no comportamento e conseqüentemente no desempenho, produtividade e agregue valores em qualquer situação profissional e pessoal.

6. METODOLOGIA

A pesquisa abordada foi a bibliográfica a partir de produções disponíveis como livros, artigos, leis e dentre outros, como afirma Severino (2007, p. 122):

[...] A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. [...]

A pesquisa bibliográfica é uma excelente abordagem com diversas vantagens para produção da pesquisa, das hipóteses e buscas em relação às inquietações do pesquisador. A principal vantagem é a diversidade de pesquisas, de conhecimentos e informações acessíveis para o investigador conhecer, bem como ampliar a temática escolhida. Essa vantagem, Gil (2002, p. 45) defende como:

[...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. [...]

Dessa maneira, torna-se cada vez mais acessível à construção do conhecimento e produção de pesquisas pelos registros publicados em diversos locais, estados e países para que qualquer pessoa possa acessar. Conhecendo e ampliando a temática, as concepções do objeto e seu contexto.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é essencial e está presente em diversos espaços sociais, como também vai além da instrução em ambientes formais. A mediação educacional ao longo da sua maturidade ampliou não somente os campos, mas os agentes que influenciam direta ou indiretamente no processo de aprendizagem.

A Psicopedagogia, no início, tinha como objeto de estudo a dificuldade de aprendizagem compartimentando o sujeito e o conhecimento, como também a relação com doenças. Nesse sentido, a pesquisa foi possível ampliar as ideias acerca não somente do início da Psicopedagogia, mas aos aspectos atuais.

Dessa forma, foi concebível que a Educação não está restrita a escola. Além disso, a Psicopedagogia atualmente investiga o ser cognoscente levando em consideração toda sua complexidade e as influências ao seu redor. Ampliando a necessidade de todo suporte ao processo de aprendizagem, em especial nesta pesquisa, o desenvolvimento profissional dos colaboradores da empresa.

Outro aspecto, é acerca da formação do Psicopedagogo que é interdisciplinar atuando em conjunto com diversos segmentos sociais, a família, escola, sociedade, clínicas, hospitais e em especial, as empresas. Além disso, a formação pode ser em curso de graduação ou pós-graduação em “lato sensu” com supervisão pedagógica.

Portanto, através da pesquisa foi possível identificar que o trabalho do Psicopedagogo é norteado: aos processos integrativos do colaborador, seleção de pessoas, na avaliação de desempenho, no processo de aprendizagem de novas habilidades e competências. Além disso, contribui na cultura e filosofia da empresa, bem como no acompanhamento e orientação, percebendo possíveis dificuldades, limitações, adaptação dos colaboradores na instituição.

A intervenção psicopedagógica na empresa é considerada toda construção no dia a dia por meio da observação, a escuta, pesquisa interna e externa, levantamento de informações e mapeamento institucional. A partir de todo esse repertório o Psicopedagogo norteará sua intervenção com projetos, cursos, palestras, leituras e se baseará para construir a avaliação de desempenho do colaborador. Logo, é irrecorrível reconhecer a atuação substancial do Psicopedagogo na empresa e para a empresa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Rosângela Nietode. Avaliação neuropsicológica e psicopedagógica teoria e prática. In___. Olinda: ed. Nova Presença, 2017

AMARO, D. G.; LEVY, D. S.; MRECH, L. M.; ALBUQUERQUE, R. N. Avaliação neuropsicológica e psicopedagógica: teoria e prática. Olinda: ed. Nova Presença, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Código de ética do Psicopedagogo. Conselho Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A epistemologia da Psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPP? Paraná Sul, 2006. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 73, p. 90-100, 2007.

BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília,

BRASIL. Lei 10.097/00, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2010/2008/lei/11788. htm>. Acesso em: 29 de janeiro de 2021.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações - 4ª ed. -- Barueri, SP: Manole, 2014.

CLEMENTE, José Tales de Oliveira. Pulando os muros da escola: as sementes da Educação não escolar no florescer da Educação profissional. Mossoró - RN: UERN, 2021. 57 p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YOkbKgXUI-OdwZAI5F1yZoOOzolaNC1U/view>

COSTA, Marília Maia. Psicopedagogia Empresarial. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011. Rio de Janeiro.

FERNÁNDEZ, ALÍcia. A interligência aprisionada - abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2ª reed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1977.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNIO, José. Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para Quê? 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACIEL, Maria José Camelo. A atuação do pedagogo na escola de Educação Profissional: a tarefa da Pedagogia e as identidades emergentes. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; OLIVEIRA, Antônio Marcone de. (orgs): **Pedagogia do trabalho**: a atuação do pedagogo na Educação Profissional. – Fortaleza: EdUECE, 2020.

MACIEL, Maria José Camelo. Educação Profissional e Pedagogia do trabalho. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; OLIVEIRA, Antônio Marcone de. (orgs):57 Pedagogia do trabalho: a atuação do pedagogo na Educação Profissional. – Fortaleza: EdUECE, 2020.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia um portal para inserção social. Petropolis-RJ: Vozes, 2003, p. 125- 131.

RIBEIRO. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

RUBINSTEIN, Edith. In SCOZ et al. Psicopedagogia: Contextualização, formação e Atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1992. Stewart, T.A Capital Intelectual: a novavantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.